

## O desporto por que me bato

---

Para alguém que estuda e ensina desporto; ou até, para os que têm dele uma **prática científica** ou uma **prática filosófica** (que não deixa de ser **prática** também) ? o trânsito normal das suas crónicas deverá ser este tão-só: da filosofia (ou da política) à ciência, ou da ciência à filosofia (ou política). O livro **Gestão do Desporto ? Desenvolvimento Organizacional**, da autoria de Gustavo Pires [também colaborador da Página], apresenta, na página 7, uma afirmação que, lida por alguns distraídos, poderá dar azo a alguma polémica: "O desporto, de uma maneira geral, está envolto num processo de desagregação acelerada, que faz com que toda a sua estrutura se, modifique rapidamente, sem que os próprios se levanta, a propósito: qual o lugar do desporto, como conhecimento actualizado, no dia-a-dia dos dirigentes desportivos, dos professores e dos técnicos, que a esta área científica se dedicam, e dos próprios atletas? O desporto é **ciência** (mas que ciência? Perguntaria eu aos professores). Mas é também, estruturalmente, **diálogo** e **relação** e, assim, por que são tão frequentes as desavenças, entre algumas figuras primeiras do nosso dirigismo desportivo? Por que não emerge destas ridículas figuras um empenhamento responsável, que tenha em conta a mensagem cultural e ética do desporto? Eu sei que, mesmo certos cronistas, com responsabilidades universitárias, neste campo, não manifestam uma directriz epistemológica, uma posição mental, ética e cientificamente definidas, quando se ocupam da problemática desportiva? Ou tombam num regionalismo pacóvio, ou num escuro labirinto de ilógicas alegações, donde se descortinam mal encobertos interesses pessoais.

O elemento próprio de qualquer teorização é o **problema**. Mas, porque nunca o fizeram, se um dia manifestassem vontade de construir um "racionalismo aplicado" engolfar-se-iam por mares pela sua inteligência nunca dantes navegados e seria o caos do caos. Problematizar o desporto é o mesmo que problematizar o direito, ou a medicina, ou a psicologia, ou a história, etc., etc. Não é preciso ser (ou ter sido) atleta de alta competição, para problematizar o desporto, como não é preciso sofrer do estômago, para ser gastroenterologista, nem ter sido ladrão, para ser um bom agente da judiciária. Se são vários os **agentes do desporto**, as práticas não-de ser diferenciadas, se bem que visando sempre o progresso do desporto e, através do progresso do desporto, o desenvolvimento da sociedade toda. Quantos não são os treinadores, verdadeiros profissionais do êxito, que nunca "jogaram à bola"? O equívoco fundamental de muita gente é pensar que, para problematizar o desporto, é preciso ter currículo de atleta federado. Discernindo desta forma, será difícil entender como Pasteur, um dos grandes nomes da História da Medicina, nunca foi médico ou enfermeiro. Era investigador tão-só e no campo da química! Problematizar é teorizar; a prática está no princípio da teoria ? só que a prática do treinador, ou a do dirigente, ou a do simples investigador não se confundem com a do atleta, embora devam estar em diálogo permanente com ela. A ideia de complexidade (ideia fulcral, no conhecimento) exige que sejam vários os saberes a ocuparem-se, dialéctica e dialogicamente, do desporto. Incluindo a política...

Este é o desporto por que me bato: quer ser prática e teoria, quer ser acção e forma de consciência social. Quer ser motricidade humana, ou seja, conhecimento-emancipação e não simples "ciência do desporto" onde, muitas vezes, crescem as bestas esplêndidas, onde pontificam certos dirigentes inchados de respostas clownescas, onde há professores e treinadores (não são todos, eu sei) que se gastam e se esgotam, na árdua defesa de uma causa que, sendo espectacular, pode não ser salutar. O desporto, desde a escola, passando pelo lazer desportivo e chegando à alta competição, deverá corporizar uma teoria da emancipação social. O desporto por que me bato, afinal, quer maximizar a prática desportiva, sem subscrever o relativismo moral, epistemológico e político.